

## RESENHA

**Khanna, Parag (2011)  
Como Governar o Mundo.  
Rio de Janeiro: Intrínseca, 271 p.**Marcos Valle Machado da Silva<sup>1</sup>

**P**arag Khanna nasceu na Índia em 1977, estudou na Georgetown University e obteve seu Ph. D. em Relações Internacionais pela London School of Economics. Membro da Royal Geographical Society é pesquisador do New American Foundation e autor do conhecido *O Segundo Mundo*, também publicado no Brasil pela Intrínseca. Em *Como Governar o Mundo*, publicado em 2011, Khanna aborda temas como o papel do Estado; a Organização das Nações Unidas (ONU); conflitos atuais; terrorismo; armas nucleares; pirataria; direitos humanos; ecologia; e sustentabilidade.

Partindo da sua percepção acerca do presente contexto global, em que potências emergentes, corporações multinacionais, extremistas religiosos, universidades e mercenários compõem a paisagem diplomática, Parag Khanna discorre sobre os temas supracitados ao longo dos onze capítulos que constituem *Como Governar o Mundo*. Já nas páginas iniciais fica patente a proposição do autor: apresentar aos leitores uma nova forma de diplomacia que possibilite a reunião de governos, empresas e organizações, na forma de coalizões, capazes de uma rápida mobilização de recursos globais para a resolução de problemas locais.

Khanna parte de premissa de que não existe país nem instituição capaz de governar o mundo sozinho, uma vez que os desafios globais ultrapassam a capacidade de ação individual dos Estados, bem como das instituições existentes. Explorando essa percepção, o autor vaticina que não haverá, em futuro próximo, um Leviatã universal, ou um parlamento global de toda a humanidade ou mesmo uma hegemonia americana. Para Khanna, a perspectiva futura é a de um mundo fraturado, fragmentado e multipolar, algo que ele correlaciona com uma “nova Idade Média”.

É relevante destacar que o autor faz uso da analogia com a Idade Média, tendo como propósito realçar a complexidade e a diversidade de atores relevantes no cenário internacional, ressaltando que é um erro pensar na Idade Média apenas como uma era de obscurantismo, uma vez que aquele período foi também uma época de expansão comercial entre o Oriente e o Ocidente, bem como da redescoberta da sabedoria clássica. Portanto, a “Nova Idade Média” descrita em *Como Governar o Mundo* não desponta, necessariamente, como um período de trevas e incertezas.

Nesse contexto, Parag Khanna apresenta sua prescrição para que seja alcançada a sinergia necessária para fazer frente aos atuais problemas globais de um mundo fragmentado e multipolar. Assim, o leitor é apresentado ao instrumento que, na ótica de Khanna,

---

1. Escola de Guerra Naval (EGN).

irá destravar e liberar os recursos de governos, corporações e Organizações Não-Governamentais (ONG), que sozinhos são incapazes de “governar o mundo”. Esse instrumento é denominado Megadiplomacia, sendo definido pelo autor como “uma dança jazzística entre coalizões de ministros, empresas, Igrejas, fundações, universidades, ativistas e outros indivíduos obstinados e empreendedores, que cooperam entre si para alcançar objetivos específicos”. Deste modo, para Khanna, os desafios do século XXI serão resolvidos por essas coalizões de múltiplos atores que, ao menos em teoria, seriam capazes de mobilizar recursos humanos e materiais em escala global para aplicações pontuais.

Ao longo da argumentação subsequente, Parag Khanna defende as vantagens de soluções de alcance local sobre aquelas de pretensão universal, apontando que as abordagens locais, para enfrentar problemas tais como o terrorismo, a estabilidade fiscal e a redução da pobreza contemplam as diferenças culturais existentes em um mundo fragmentado que caracteriza a “Nova Idade Média”. Nesse contexto, o autor insere a Megadiplomacia como a operacionalização da máxima “pense global, aja local”, representando novos arranjos de interação entre os atores existentes, visando maximizar a coordenação entre eles e, conseqüentemente, melhorar a eficiên-

cia da ação desses atores. Em síntese, a Megadiplomacia é apresentada como a chave para abrir as portas de um “Novo Renascimento”, despontando como uma alternativa à cada vez mais recorrente estagnação multilateral.

Nas suas considerações Finais, Parag Khanna aponta para uma visão prospectiva do cenário internacional, em que soberanias sobrepostas substituirão as rígidas soberanias estatais. Esse arranjo é descrito como uma rede de múltiplos atores e, segundo o autor, permitiria enfrentar e resolver, em tempo real, os problemas que se configuram em nossos dias, tais como o aquecimento global, o terrorismo, a redução da pobreza e a proliferação de armas nucleares.

Escrito de forma leve, possibilitando uma fácil leitura, *Como Governar o Mundo* tem como ponto-chave a apresentação da ideia de uma nova diplomacia - a Megadiplomacia - como instrumento capaz de reunir os atores e os recursos financeiros necessários para enfrentar as mazelas econômicas, o terrorismo, a pobreza, a fome e o colapso ambiental. Mais do que uma prescrição rígida, o livro é um estímulo acadêmico ao pensamento lateral, voltado para a busca de formas alternativas de resolução dos problemas locais que transbordam as tradicionais fronteiras dos Estados.